

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
DEACE-COTEA

MATHEUS CUNHA RODRIGUES

PEDAGOGIA *QUEER*: O CONHECER A SI MESMO

Artigo de TCC – apresentado à banca examinadora para obtenção do título de licenciado, do curso de Teatro (COTEA), no Departamento de Artes da Cena (DEACE), da Universidade Federal de São João del-Rei.

Linha de Pesquisa: (Cultura, política e memória)
Habilitação: Licenciatura

Orientador: Alberto Ferreira da Rocha Junior

SÃO JOÃO DEL-REI

2021

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer inicialmente a Carolina Schettini, um ser de luz que fez parte da minha vida durante 19 anos e que se foi tão cedo dessa vida. Carolina foi minha prima e o fato de eu estar aqui hoje, concluindo o curso de licenciatura em teatro, se deu devido à minha percepção de mundo diante da sua partida. Tudo que eu faço hoje, inclusive minha escolha de abandonar o curso de engenharia no último ano foi devido aos questionamentos que sua morte me trouxe: se eu partir amanhã, estou fazendo o que quero/gosto? Portanto, ela se faz presente, mesmo ausente fisicamente. Quero agradecer também a meus pais, Luiz e Mariza, que me dão um amor incondicional e que foram responsáveis por praticamente todo o apoio financeiro e psicológico que recebi durante minha estadia em São João del-Rei. Agradeço também à minha irmã Camila que me deu lindos sobrinhos, Lucas e Laura, e que são a razão de eu acreditar na transformação do mundo. Quero ser exemplo para eles e ensinar tudo que aprendi no curso. Agradeço também a meus familiares, em especial à minha prima Bruna Leo que acredita em mim e me apoia e que eu amo demais. Agradeço também a meus amigos Stela, Frederico, Carlos, Ana, Jéssica, Letícia, Tássia, amigos de Belo Horizonte que me apoiam em tudo que faço e me puxam as orelhas quando necessário. Agradeço também à minha amiga de curso e de vida Isabella Scola que esteve comigo durante todo o período na graduação. Agradeço também a todos os outros amigos que me ajudaram e me ajudam na minha caminhada. Graças a Deus tenho bons amigos. Agradeço também imensamente aos professores do curso de teatro da UFSJ que dividiram comigo seus conhecimentos, em especial ao professor Alberto Tibaji, meu eterno orientador que acreditou em mim e me proporcionou um conhecimento necessário para meu reconhecimento no mundo. Tibaji me ajudou a refletir sobre o meu corpo no mundo e me abrir para conhecimentos políticos e sociais com os quais eu não tinha contato antes de entrar no curso. Agradeço também ao Guilarduci que me fez me sentir mais inteligente em cada disciplina cursada. Agradeço à Claudia Braga por me inspirar nas pesquisas acadêmicas e teóricas. Além do mais agradeço à Universidade Federal de São João del-Rei por me apoiar nos momentos em que eu precisei e entender meus motivos de estar no curso. Agradeço também a Deus, ao Universo, aos Orixás, aos espíritos de luz, às entidades, aos guias espirituais e a qualquer força sobrenatural que tenha me ajudado até aqui. Ah, e agradeço imensamente a São João del-Rei por fazer parte da minha vida e me acolher como um filho seu e me dar irmãos nascidos em suas terras, principalmente o Tiago e o Marco.

RESUMO

Este texto é resultado das reflexões sobre o projeto pedagógico desenvolvido para o trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de graduação em licenciatura em teatro da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. As ideias descritas aqui fizeram parte dos estudos desenvolvidos pelo aluno durante sua trajetória na universidade, principalmente devido à sua participação no projeto de pesquisa *Diversidade Sexual e Teatro no Brasil: visibilidade, minoritarismo e representação*, pertencente ao Departamento de Artes da Cena (DEACE), e no *Núcleo de Estudos em Cultura, Corpo, Educação e Linguagem* (NECCEL), pertencente ao Departamento de Ciências da Educação (DECED). O objetivo principal foi pensar a educação teatral dentro dos conceitos da pedagogia *queer*, proposto pela teórica Guacira Lopes Louro, alinhados com alguns conceitos da fenomenologia, da experiência somática e dos estudos sobre expressão da sexualidade e gênero.

Palavras-chave: Pedagogia *queer*; Educação teatral; Fenomenologia; Experiência Somática.

INTRODUÇÃO

Dentro da Universidade Federal de São João del-Rei, atuei nas seguintes áreas do conhecimento: teatro e suas linguagens, fenomenologia e teorias filosóficas, estéticas contemporâneas e estética *queer*, educação e políticas pós-identitárias para o teatro, direitos humanos, representatividade e visibilidade na cena teatral. Essas áreas do saber fizeram parte dos estudos que desenvolvi na universidade, em projetos distintos que contribuíram para um projeto pessoal e acadêmico. O meu interesse pela área teatral e pelas artes deve-se à intenção de contribuir para a valorização social das singularidades das percepções de cada ser, a existência de corpos não padronizados pela cultura eurocêntrica, e para a transformação social por meio do despertar dos corpos subjetivos/sensíveis. Acredito que, assim como Michel Henry (2012), filósofo e fenomenólogo do século XX, a arte é uma grande ferramenta no combate à barbárie por nos permitir sermos afetados por uma subjetividade que ultrapassa a racionalidade, tão valorizada pela ciência moderna.

Michel Henry é um fenomenólogo precursor de uma fenomenologia inovadora denominada fenomenologia da vida. O meu contato com o pensamento de Henry se deu a partir de uma pesquisa de iniciação científica que comecei a desenvolver no primeiro ano do curso de teatro. A pesquisa, intitulada “Arte e barbárie em Michel Henry: as implicações na educação”, teve o intuito de observar o pensamento do filósofo e seus questionamentos e teorias sobre a arte, a barbárie e as reverberações nos procedimentos metodológicos educacionais, sob um viés fenomenológico, nos quais as percepções singulares de cada ser pudessem ser consideradas. Por meio destas pesquisas, também conheci a pesquisadora portuguesa, Florinda Martins, que estuda a fenomenologia da vida de Michel Henry, com a qual tive a oportunidade de fazer um minicurso e participei de suas palestras no Congresso Internacional de Fenomenologia, Educação e Arte, produzido pelo Núcleo de Estudos NECCEL (Núcleo de Estudos em Corpo, Cultura, Educação e Linguagem), do qual fiz parte desde agosto de 2017 até os dias atuais. Florinda Martins é a responsável em língua portuguesa pelo estudo da obra henryana no projeto de investigação “O que pode um corpo?”. O Projeto de Pesquisa sobre as teorias fenomenológicas de Michel Henry se deu sob orientação do professor Dr. Gilberto Damiano do Departamento de Ciências da Educação da UFSJ. A importância de se estudar fenomenologia se dá pelo fato de ela estar presente em várias áreas do saber, portanto o meu interesse particular em me apropriar de suas teorias nas minhas práticas artísticas, pedagógicas e sociais. O estudo na área nos faz reconhecer e

considerar as percepções singulares e de expressão de cada ser, retirando-os de generalizações pré-concebidas pela estrutura da sociedade e estereótipos que atuam de forma reducionista e excludente no íntimo de cada um.

Paralelamente aos estudos realizados na área da fenomenologia e suas teorias filosóficas, comecei também os estudos na área dos Direitos Humanos. Desde agosto de 2017 participei do projeto de pesquisa em “Diversidade Sexual e Teatro no Brasil: visibilidade, minoritarismo e representação”, coordenado pelo professor Dr. Alberto Ferreira da Rocha Junior (Alberto Tibaji). Através desse projeto com o professor Tibaji, desenvolvi cenas, espetáculos, participei de palestras e oficinas, ministrei aulas de teatro para o programa de intercâmbio Flagship, ministrei oficina sobre diversidade sexual e teatro, participei de atividades do programa de mestrado em artes cênicas, dentre outras atividades desenvolvidas até o momento. Além do mais, participei com ele do grupo de pesquisas em artes cênicas e desenvolvi duas pesquisas em nível de Iniciação Científica e publiquei um artigo intitulado *Diversidade Sexual e Teatro no Brasil: o ano de 1967*, publicado no site do grupo de pesquisas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal), denominado MST – Manifestações da Sexualidade no Teatro. As pesquisas desenvolvidas no projeto “Diversidade Sexual: visibilidade, minoritarismo e representação” englobam estudos sobre várias questões de Direitos Humanos, as discussões de gênero, diversidade sexual, racial e de classe, políticas pós-identitárias, teorias e estéticas *queer*, além de outras questões de grande importância para a humanização das relações e desconstruções de estigmas sociais, proporcionando reflexões que permitem transformações significativas dentro de uma sociedade.

Quando percebi a grande relação entre as áreas da fenomenologia e dos direitos humanos e tendo o curso de licenciatura como base para as práticas teatrais, desenvolvi uma pesquisa que interliga essas áreas: educação teatral, fenomenologia e direitos humanos. Atuei na direção teatral de uma cena, intitulada *Se essa rua fosse minha...* que criei para aplicar as teorias fenomenológicas e filosóficas, os estudos sobre os direitos humanos e as expressões singulares de cada ser através de (auto)biografias, transformando-as em um fenômeno teatral dentro do que chamamos de uma estética artística contemporânea, podendo ser denominada hoje de estética *queer*. A cena-pesquisa busca compreender, e evidenciar, como se criam as relações público-artistas-cena e como as diversas percepções são expressas de acordo com cada ser que vivencia este fenômeno. Por meio das teorias de Michel Henry e de outros fenomenólogos da mesma linha de pesquisa, dos estudos da filósofa Judith Butler e de outros pesquisadores sobre gênero e grupos “minoritários”, e de (auto)biografias dos participantes

do fenômeno teatral, tentei unir essas áreas do saber no intuito de poder demonstrar que essas questões são de suma importância para o convívio social, principalmente nos tempos dessa barbárie em que vivemos, pelo sentido de barbárie que Henry nos traz. Para ele, barbárie são:

[...] todos os modos de vida nos quais essa vida se realiza de forma grosseira, frustrada, rudimentar – inculta, precisamente, por oposição às formas elaboradas, que não são só as da arte, do saber racional, da religião, mas que se encontram em todos os níveis de atividade humana, entre os quais aquele das condutas elementares que lidam com alimentação, vestuário, habitat, trabalho, amor, etc. (HENRY, 2012, p.147).

O intuito deste trabalho de conclusão de curso, da graduação em licenciatura em teatro, foi produzir um projeto pedagógico para ensino das práticas teatrais. No decorrer do curso, englobei aos meus estágios os conceitos que aqui descrevo, criando um primeiro traçado do que viria a ser esse projeto pedagógico. Realizei um estágio no departamento de ciências da educação, na matéria de “fundamentos e didática da arte-educação”, no curso de pedagogia, da Universidade Federal de São João del-Rei, orientado pelo professor Gilberto Damiano, meu orientador do projeto sobre Michel Henry, e pelo professor Claudio Guilarduci, pertencente ao Departamento de Artes da Cena, orientador do estágio em espaços de educação formal de teatro. O intuito desse estágio foi aplicar as minhas pesquisas supracitadas, incluindo os conceitos da pedagogia *queer* propostos por Guacira Lopes Louro, para que os educadores em formação pudessem utilizar nas suas práticas da arte-educação. Além desse estágio em espaço formal de educação, fiz os meus estágios em espaços não formais ofertando várias vezes oficina gratuita para a comunidade são-joanense intitulada *Oficina de Teatro, Fenomenologia e Direitos Humanos*. Agreguei aos meus estudos uma técnica de “conscientização das sensações corporais físicas”, intitulada *Somatic Experience* (Experiência Somática), desenvolvida pelo pesquisador Peter Levine, o qual trabalha com Psicoterapia Corporal. Percebi durante o curso que essa técnica ajuda no desenvolvimento do autoconhecimento e no despertar da consciência corporal, o que Levine chama de senso-percepção.

Pedagogia Queer

A pesquisadora Guacira Lopes Louro (2012), em seu livro *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*, no capítulo *Uma política pós-identitária para a educação*, referente à pedagogia *queer*, afirma: “Como romper com binarismos e pensar a

sexualidade, os gêneros e os corpos de uma forma plural, múltipla e cambiante? Como traduzir a teoria *queer* para a prática pedagógica?” (p.47). A importância de se aplicar as práticas da pedagogia *queer* decorre do fato de rompermos com os binarismos existentes entre conhecimento/ignorância, que nos levam a generalizações e estereótipos sobre os modos de aprender e viver do outro. É necessário que a/o educador/a não considere a/o aluno/a como alguém que não possui um conhecimento sobre determinado objeto de pesquisa, mas sim, deve-se em seu papel de educador, trazer uma crítica ao seu conhecimento. Utilizar como referência a fenomenologia e os estudos sobre os Direitos Humanos faz com que reafirmemos a necessidade de se quebrar as mecânicas generalistas nas metodologias de ensino. “Uma tal pedagogia sugere o questionamento, a desnaturalização e a incerteza como estratégias férteis e criativas para pensar qualquer dimensão da existência.” (LOURO, 2012, p.52).

A Prática Pedagógica

O intuito do meu projeto pedagógico foi oferecer oficinas teatrais e discutir acerca das expressões da pedagogia *queer*, alinhando teorias sobre gênero e sexualidade e práticas teatrais baseadas em exercícios somáticos e fenomenológicos; estudar e identificar os aspectos singulares das percepções de cada um sob um viés fenomenológico; desenvolver a consciência corporal e o despertar dos corpos sensíveis através de exercícios somáticos; discutir sobre as expressões e performatividades de sexualidade e gênero; e proporcionar o cumprimento de duas competências da base nacional comum curricular: compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e; atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. A metodologia utilizada se deu a partir da necessidade de refletirmos sobre os conceitos dos estudos *queer* (1990), da filósofa Judith Butler, dentro das metodologias educacionais na educação teatral. A necessidade de entender os modos de aprender, rompendo as estruturas generalistas e classificatórias que norteiam a aprendizagem é importante para ajudarmos no rompimento dos binarismos existentes como ignorância/conhecimento. Aplicar estes conceitos dentro das práticas pedagógicas do ensino teatral é proporcionar a livre expressão do/a aluno/a, desenvolvendo-a em um caminho no despertar da consciência corporal e dos corpos sensíveis/ subjetivos. Utilizar a pedagogia *queer*, proposta por LOURO (2012), é facilitar esse

desenvolvimento da consciência corporal, trazendo uma crítica aos modos de expressão de cada um/a e propondo novas maneiras de explorar a corporeidade. A oficina ocorreu de forma virtual, em plataforma de vídeo, devido à pandemia do COVID-19 em que estamos vivendo. Esta também foi uma maneira de pensarmos novos meios de atuar nas práticas pedagógicas e artísticas. O conteúdo programático se deu da seguinte forma:

1 - Ambientação da plataforma virtual, apresentação dos/as participantes, apresentação do projeto, do cronograma e dos textos utilizados. Nesse primeiro momento, depois de nos conhecermos, discutimos sobre os conceitos da pedagogia *queer*, da justificativa e dos objetivos deste projeto.

2 - Apresentação da base teórica, a qual discutimos sobre os conceitos da pedagogia *queer* no ensino teatral. Foi realizada neste momento a leitura de uma parte do livro *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*, de Guacira Lopes Louro (2012), no qual ela apresenta os conceitos sobre a *Pedagogia queer* e as políticas pós-identitárias para a educação.

3 - Apresentação da base prática que foi conduzida a partir dos exercícios da educação somática, no intuito de despertar o desenvolvimento da consciência corporal e dos corpos sensíveis. Estes exercícios foram conduzidos dentro dos conceitos da fenomenologia, considerando a singularidade nos modos de perceber de cada um e proporcionando a discussão sobre o binarismo corpo/mente. Práticas teatrais a partir da singularidade (biografia) dos participantes, por meio de exercícios de ativação dos sensores perceptivos com base nos elementos criadores do estado interior – imaginação, memória, ludicidade, etc.;

4 - Criação de cenas-performances a partir dos exercícios propostos e das discussões construídas.

O que pude perceber no desenvolvimento da oficina, que não foi voltada para o público do universo teatral, é que as ferramentas teatrais podem contribuir para melhorar o conhecimento de si mesmo, de suas expressões, suas emoções e percepções de mundo, proporcionando o entendimento maior das diferenças existentes na sociedade. Minha escolha em realizar para este tipo de público foi principalmente pelo fato de que a licenciatura em teatro permite que os profissionais da área ministrem aulas nas escolas para pessoas que talvez não tenham o interesse de seguir uma carreira profissional na área, portanto pensei em como as práticas e ferramentas teatrais podem contribuir para a vida delas como um todo.

Além de utilizar os conceitos da Pedagogia *queer* no intuito de permitir a livre expressão do aluno a partir das percepções de mundo deles. Uma das ferramentas que me acompanharam foram as técnicas de sensopercepção do Peter Levine. Apesar de Peter Levine utilizar essas ferramentas diretamente voltadas para uma esfera terapêutica, ela contribui para o conhecimento das sensações corporais e, como acredito, o teatro, por mais que não tenha esse intuito, acaba sendo uma ferramenta terapêutica para muitos. Levine possui dois livros principais nessa descoberta da sensopercepção: *Uma voz sem palavras* (2012) e *O Despertar do Tigre* (1999). Em ambos os livros ele traz experiências e exercícios de como alcançar esse conhecimento de si para com que possamos viver com uma melhor qualidade de vida e bem-estar. Segundo Levine, em seu livro *O Despertar do Tigre*, “pode-se dizer que a sensopercepção é o meio pelo qual experienciamos a totalidade das sensações” (p.69). Para ele a “sensopercepção não é uma experiência mental, mas física. Física. Uma percepção corporal consciente de uma situação, pessoa ou acontecimento.” (p. 68).

Apesar de não ter sido meu foco neste trabalho, a aplicação para atores e profissionais do teatro, os exercícios proposto por Levine também podem contribuir muito para os trabalhos de atuação, nos quais o ator precisa estar presente, ter conhecimento de si, das suas sensações e do seu corpo para desenvolver o seu papel nos palcos. Vale ressaltar que quando falo corpo quero dizer o corpo como um todo (corpo-mente) e não o separando em um esquema binário/dicotômico. Um exercício que Peter propõe nesse mesmo livro é esse abaixo:

Sinta o modo como o seu corpo faz contato com a superfície onde ele se apoia. Sinta sua pele e observe a sensação das roupas. Sinta sob a sua pele – quais as sensações que estão lá? Agora, lembrando-se suavemente dessas sensações, como você sabe que está confortável? Quais são as sensações físicas que contribuem para a sua sensação geral de conforto? Conscientizar-se dessas sensações faz com que você fique mais confortável ou menos confortável? Isso muda com o tempo? Sente-se por um momento e desfrute da sensopercepção de se sentir confortável. (LEVINE, 1999, p.69)

Estes e outros exercícios de mesma categoria ajudam as pessoas a estarem no aqui/agora, presentes e conscientes de seus corpos no espaço e no mundo. Foram de grande importância para esse caminho do conhecer a si mesmo que propus nas minhas práticas pedagógicas. Realizar a atividade de forma remota foi o maior desafio encontrado. Como disse no discorrer deste trabalho, já havia feito algumas oficinas com a mesma temática e que me permitiram ter uma visão mais presente dos acontecimentos e das práticas. Na proposta da oficina *online* o desafio foi principalmente referente aos exercícios somáticos que pudessem colocar as pessoas em um estado de introspecção talvez semelhante a um estado de transe.

Deixo aqui um relato de uma participante sobre o resultado da oficina na visão e percepção da mesma, encaminhado por e-mail:

Gostaria de te parabenizar e agradecer pela oficina ministrada sobre Pedagogia Queer: o conhecer a si mesmo. Aprendi muito sobre este método e conheci mais sobre o meu corpo e pude ter um melhor acesso às minhas memórias. Entendi que através desta pedagogia podemos romper com os binarismos impostos na vida em sociedade e saber conhecer e respeitar as vivências e histórias dos outros, buscando sempre o diálogo e a troca de conhecimento/experiência para construirmos um mundo mais igualitário e inclusivo. Além de perceber que alguns exercícios para o corpo nos proporciona um autocuidado e autoconhecimento, o que também foi muito importante em minha aprendizagem e reconhecimento do meu lugar e papel no mundo. Saí da experiência aceitando que podemos ser fluídos e que não existe regra ou verdades imutáveis. Tudo é construído em conjunto e vai se alterando de acordo com cada vivência e estímulo/resposta do nosso corpo físico, que reflete diretamente no subjetivo e, conseqüentemente, na nossa atuação no mundo. O que devemos buscar é sempre nossa evolução e evolução da sociedade, neste sentido.(DIOGO, Stela Silva. **Agradecimento.** Mensagem recebida por stella.sdiogo@gmail.com em 10 de Março de 2021. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/>. Acesso em: 10 de Março de 2021.)

Deixarei também anexado a este trabalho um texto criado a partir do exercício texto em fluxo que serviu como base para a criação da dramaturgia da cena-final no término da oficina.

CONCLUSÃO

Quero primeiro dizer que o curso de teatro foi uma experiência que me permitiu conhecer a mim mesmo e entender o meu papel na sociedade enquanto um homem branco cisgênero e que a partir de tudo que conheci e aprendi me faz reconhecer os privilégios que tenho e o que devo fazer com eles. Hoje tenho uma missão pessoal grande de tentar transformar minimamente nossa sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos no curso. Esse processo de me conhecer e me reconhecer enquanto um ser político e social fez parte também desse projeto pedagógico que desenvolvi, pois quero também ajudar outras pessoas a

se conhecerem e se reconhecerem no mundo, entendendo suas percepções e a pluralidade de ideias existentes entre os seres.

O educador teatral, como qualquer outro educador, tem o lindo papel de contribuir para a transformação das pessoas para que, parafraseando Paulo Freire, essas pessoas possam mudar o mundo. Há várias áreas dentro do universo teatral e cada profissional vai se identificar com uma delas. No meu caso eu gostaria de trabalhar nessa área de desenvolver a consciência corporal e ajudar no despertar dos corpos sensíveis. Acho de grande importância, pois nos dá a possibilidade de melhorar nossa relação conosco e conseqüentemente com o mundo.

Para Henry, passar o conhecimento se dá mais do que transmitir saberes feitos, mas como forma de instigar ou incentivar as pessoas a refazerem o caminho percorrido de forma que cada um se “conheça” à sua maneira, percebendo, através da afetividade, qual a relação que se cria (singularmente ou individualmente) em cada um. Esse pensamento de Henry se aproxima muito do pensamento de Louro referente à Pedagogia *queer* quando ela nos traz o rompimento do binarismo entre conhecimento/ignorância que é o de trazer uma crítica ao conhecimento dos alunos no intuito que eles por si só “achem suas respostas. É necessário considerar o aluno como dotado do corpo subjetivo e do corpo objetivo – corpo-mente, em sua percepção. Sem essa indissociabilidade já mencionada (corpo-mente), não há efetivo conhecimento, pois este se manifesta no ser de maneira viva tal qual como a vida. A incompreensão disto e a reafirmação de técnicas formais e rígidas na educação, por exemplo, fazem com que não só não haja uma compreensão da educação como um todo, mas se perpetua, nessa barbárie dentro da sociedade, imediatista, que se aproveita disto para a valorização do capital e da destruição de saberes subjetivos e interiores.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HENRY, Michel. **A barbárie**. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.

HENRY, Michel. **Filosofia e fenomenologia do corpo**: ensaio sobre a ontologia biraniana. São Paulo: É Realizações, 2012b.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LABAN, Rudolph. **Domínio do movimento**. São Paulo: SUMMUS, 1978.

LEVINE, Peter. **O despertar do tigre**: curando o trauma. São Paulo: Summus, 1999.

LEVINE, Peter. **Uma voz sem palavras**: como o corpo libera o trauma e restaura o bem-estar. São Paulo: Summus, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho** – Ensaios sobre sexualidade e teoria *queer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

Anexo

Jogei bola com os meninos da
rua; primo, amigos, vizinhos e
exaltor que não é coisa de menina
assim como soltar papagaio
na cage e a manutenção do seu.
Seu menina, moça, mulher.
Não quero porque quero fazer
nizi em pé e não ter sangue em
muitos períodos. Sente confortável
colocar qualquer roupa como
a blusa do Garfield e camisa
do pai-meios. Não peso mais
sou menina, moça, mulher. É
pelo tamanho do cabelo, peso
por se o cabelo não. Noite
umro e cabelos alinhados por
ti quem me queira. Me deixo
o salto me colada no poder. Com
uma roupa curta, reprimida